



Sumário

PREFÁCIO	1
PRÓLOGO	3
Não Ver para Crer.....	4
Não Ouvir para Crer.....	10
Não Julgar para Crer.....	11
Não Pensar para Crer.....	14
Por que Eu Escrevi Este Livro.....	16
01. JUSTIFICANDO O PASSADO	25
Zona de Desconforto.....	26
A um Passo do Paraíso ou do Inferno?.....	30
Racionalizando a Corrupção.....	35
Uma Maratona para Justificar o Primeiro Passo.....	39
Digo o Que Acredito, ou Acredito no Que Digo?.....	43
Quão Difícil É Mudar de Opinião?.....	45
02. EM BUSCA DA (MINHA) VERDADE	51
E a “Verdade” Vos Aprisionará.....	52
Racionais Moderados.....	60
Racionais Apenas para um Lado.....	64
Se Estou Certo, Não Preciso Fazer Nada!.....	68

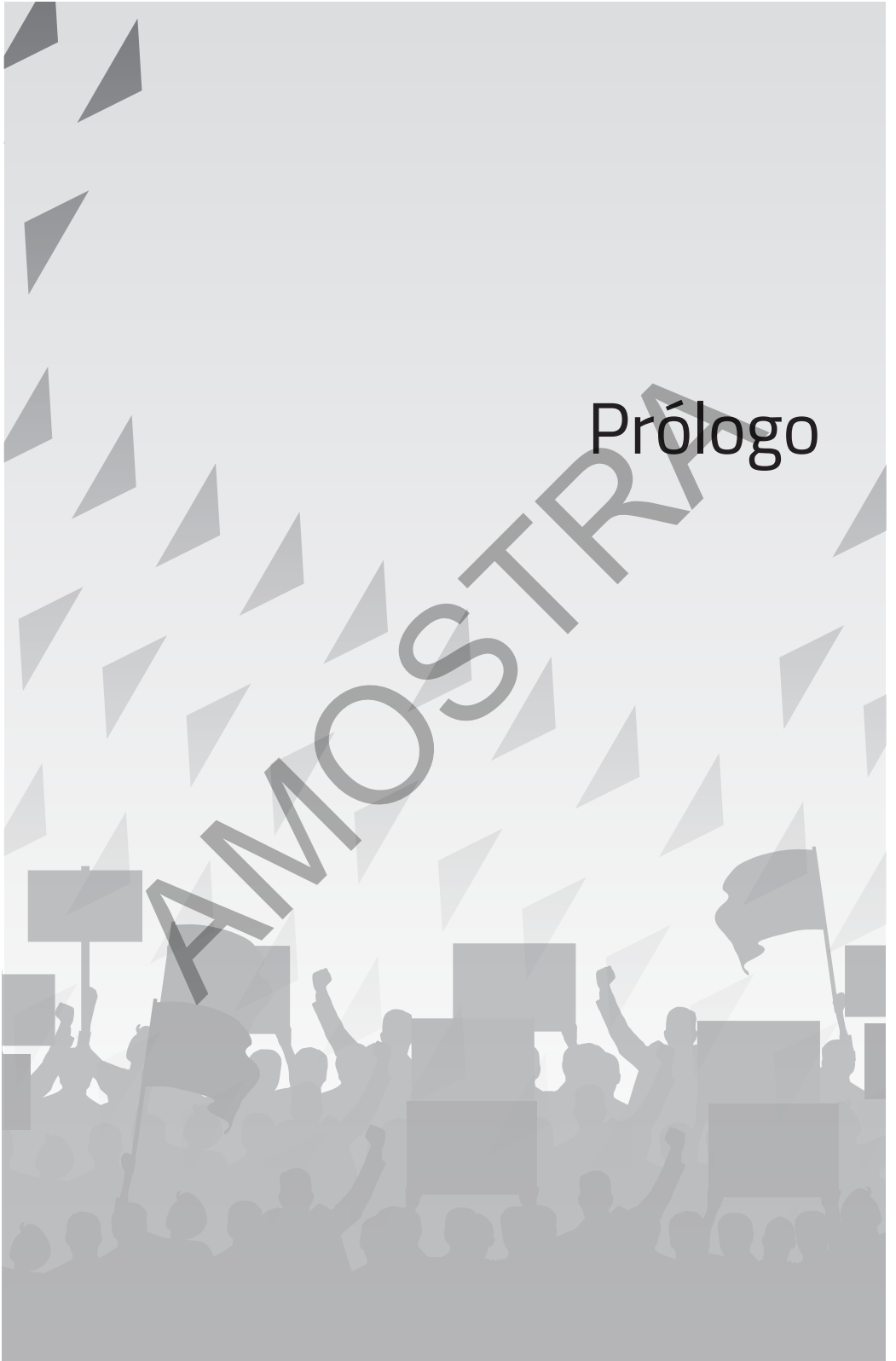
03. O NASCIMENTO DE UM EXTREMISTA.....	71
Dados e Crenças.....	72
Mesmo Jogo, Avaliações Diferentes.....	74
Deixando de Seguir em 3, 2, 1.....	77
Pagodeiros e Metaleiros.....	81
04. INFLUENCIADOS PELA MÍDIA?	85
#MídiaLixo	86
Eu? Nunca! Os Outros? Sempre!.....	90
O Desconhecido Poder da Mídia	92
Médicos > Pedreiros	96
05. A MÍDIA QUE VOCÊ DEVE TEMER	99
Você Está Sendo Manipulado Sem Saber?	100
Jogo Sujo Digital	102
Fake News Hoje, Verdade Amanhã	107
Penso, Logo Acredito.....	112
Detector de Baboseiras	114
06. NÃO POSSO MAIS VIVER SEM MIM.....	119
Ignorância Invisível.....	120
Eu Me Amo	125
Eu Não Presto	129
Eu Não Vejo Que Me Amo.....	132
07. TROPEÇANDO NA CIÊNCIA.....	137
Chocolate, Prêmio Nobel, Armas, Violência e Vacinas	138
Rebeldes Sem Causa	141
Causalidade, Não Casualidade.....	149
Por que Não Perguntar às Pessoas Diretamente?.....	156
Mais Ferramentas na Caixa Científica	157
Agora Prove Que Você Pode Estar Errado!.....	160
Um por Todos, ou Todos por Um?	163

08. JOÃO VAI COM OS OUTROS	167
Feitos para Pertencer	168
A Rejeição Dói?	173
Ovelhas Brancas	175
Meu Grupo É Melhor do Que o Seu.....	178
Meu Corrupto Favorito	182
Whats Town.....	184
09. SE ELES DANÇAM, EU DANÇO	189
Grupo Mínimo, Perda Máxima	190
O Outro Lado da Força É Fraco	194
“Eles” Merecem.....	195
Crianças Adultas? Ou Adultos Crianças?.....	200
O Quebra-cabeça dos Conflitos Sociais	204
Quando Nós Nos Tornamos Eu	206
Maçãs e Barris	209
Um Erro Fundamental e Fatal.....	212
Você Teria Feito o Mesmo?	216
10. ANÔNIM@S, ANALÓGICOS E DIGITAIS	221
Sozinho na Multidão?	222
Freeeedoooooooooom.....	223
#StopTheSteal, #BrazilWasStolen	227
@Quem_É_Você?	231
11. BOCA PRA FORA, CRÂNIO PARA DENTRO	235
#SomosTodosRacistas	236
Natural Não Faz Mal?	239
Desconforto Que Gera Resultados	241
Prevenindo a Discriminação	243
Organizando o Mundo	246
Avarentos Cognitivos	250
Eles São Todos Iguais	253
AR-phone	258

12. MERITOUTOPIA	261
Mulheres Que (Não) São Capazes.....	262
Quanto Mérito Existe na Meritocracia?	266
Kill The Poor.....	268
Criança Feliz, Criança Infeliz	274
13. CIDADÃO DO BEM, CIDADÃO DO MAL	279
Raquetes e Pistolas.....	280
Onde Mora o Perigo	283
Armas Não Matam Pessoas?.....	287
Vamos Banir Carros?.....	294
Um Fenômeno com Várias Possíveis Causas	300
14. EU SEI UM SEGREDO.....	315
Teorias da Conspiração e Conspirações	316
Quando Teorias da Conspiração Surgem ou Revivem?.....	320
Quem São os Conspiracionistas?.....	326
Separando o Provável do Improvável.....	339
Filmes Iguais, Atores e Produtores Diferentes	351
Teorias da Conspiração: Boas ou Ruins?.....	354
Malucos e Cientistas	360
EPÍLOGO	365
REFERÊNCIAS	371
ÍNDICE	401

Prólogo

AMOSTRA



▶ Não Ver para Crer

No dia 30 de janeiro de 1997, membros do culto Heaven's Gate pagaram mais de US\$3.600,00 por um sofisticado telescópio que os possibilitaria enxergar algo que esperavam há mais de 20 anos. Na época, o cometa Hale-Bopp orbitava próximo ao sol, e seu brilho podia ser visto a olho nu no mundo inteiro. O líder do grupo, Marshall Applewhite, acreditava que a chegada do cometa era um **sinal dos extraterrestres** que, de acordo com a profecia, salvariam os membros do Heaven's Gate do plano terrestre e os guiariam a um "nível de existência superior ao humano". A crença do grupo era a de que uma **nave espacial** viajava colada à cauda do Hale-Bopp, com o intuito de **coletar suas almas** quando estivesse próxima à Terra. Após terem suas almas coletadas, as pessoas do grupo seriam **transformadas em seres superevoluídos** , muito superiores aos humanos. No entanto, para que isso acontecesse, os membros deveriam livrar-se de seus "receptáculos terrestres" — seus corpos. O investimento feito no telescópio era de grande valia para o grupo, já que o instrumento os permitiria acompanhar com precisão o deslocamento do cometa e da nave espacial, auxiliando-os a decidir **quando** seria o momento preciso da salvação.

No entanto, um fato curioso aconteceu no dia 7 de fevereiro daquele ano, quando alguns membros retornaram à loja onde haviam comprado o telescópio para devolvê-lo e pedir um reembolso. Ao serem questionados pela gerente do estabelecimento sobre o motivo da devolução, um dos membros afirmou: *“O telescópio está com defeito, nós enxergamos o cometa perfeitamente, mas não conseguimos avistar a nave espacial que está viajando atrás dele.”*



O sorriso no rosto dos membros do Heaven's Gate após a revelação de Applewhite.
Foto: Daniel X. O'neal

“

Eu sei que você provavelmente deve estar esboçando um sorriso neste momento, mas faz isso sem saber que também é vítima de crenças similares a essa e que, frequentemente, comporta-se de forma parecida aos membros desse culto. ”

Tragicamente, no dia 26 de março de 1997, 39 membros do culto foram encontrados mortos em uma mansão em San Diego, Califórnia, vítimas de suicídio coletivo. Todos usavam roupas e tênis idênticos, tinham US\$5,75 em seus bolsos e jaziam em suas camas com as cabeças cobertas por um manto roxo.

O fenômeno que levou os membros do Heaven's Gate a descartarem as evidências de que não havia uma nave espacial atrás do cometa é conhecido pelos cientistas como **Dissonância Cognitiva**, que demonstra que o ser humano tem enormes dificuldades em aceitar fatos contrários às suas crenças.

A Dissonância Cognitiva é o desconforto causado quando uma pessoa é exposta a duas crenças conflitantes.

Como um exemplo, a cognição:

“
Eu acredito que uma nave espacial viajando junto ao cometa Hale-Bopp coletará minha alma e me conduzirá a um nível de existência superior ao humano.”

É conflitante com:

“
Eu procurei a nave espacial usando um poderoso telescópio, mas enxerguei apenas o cometa.”

Para reduzir esse desconforto e passar a sentir-se bem novamente, o indivíduo tem duas opções:

1. **Deixar de acreditar no culto.**
2. **Tentar convencer a si mesmo de que sua crença é correta: “O telescópio está com defeito.”**

Se você possui uma crença tão enraizada que está disposto, inclusive, a morrer por ela quando confrontado com informações que colocam essa crença em risco, o caminho mais confortante **sempre é colocar a culpa no telescópio e manter sua crença viva**. Milhares de experimentos científicos inspirados por Leon Festinger, o renomado cientista que desenvolveu a Teoria da Dissonância Cognitiva, comprovam que o ser humano encontra as mais bizarras justificativas para **manter suas crenças intactas**, principalmente quando o indivíduo sente que sua imagem como **inteligente, bom decisor, honesto e racional** está sendo ameaçada.

Em 1954, Festinger e outros cientistas se infiltraram em um culto similar ao Heaven’s Gate para estudar o comportamento de seus membros. A líder do culto, Dorothy Martin, dizia receber mensagens de extraterrestres

e que, em meados daquele ano, os alienígenas a “informaram” que uma grande inundação **acabaria com a vida na Terra** no dia 21 de dezembro.¹ No dia 17, Dorothy afirmou ter recebido uma ligação de um “habitante do planeta Clarion”, informando-a de que uma nave espacial pousaria em seu jardim às 16h para salvar os membros de seu culto da catástrofe que se aproximava. Como você pode imaginar, o disco voador não veio. Às 17h30, sem sinais da nave, os membros do culto chegaram à conclusão de que os extraterrestres não haviam pousado por uma razão: aquela havia sido apenas uma **sessão de treinamento**. Segundo Dorothy, para embarcar com segurança no disco voador, todos deveriam se livrar dos **objetos de metal** de suas roupas e corpos, como zíperes, anéis, botões, colares e pulseiras. O treinamento apenas teria tido o intuito de verificar que os terráqueos não cometeriam falhas no momento real do resgate. Cognitiones como **“foi só um treinamento”**, e **“os alienígenas abortaram o resgate porque alguém se esqueceu de arrancar o suporte de seu sutiã”**, certamente serviram para trazer conforto e manter viva a crença do grupo após pensamentos como **“eu acreditei em uma mulher que me disse que alienígenas viriam me resgatar de uma grande inundação, fiquei aguardando uma nave espacial, mas ela nunca chegou”**.

Mais tarde naquele mesmo dia, Martin disse ter recebido uma nova mensagem informando-a de que um disco voador os resgataria à 1h30 do dia 18. O grupo esperou até às 3h30 e, novamente, os extraterrestres os decepcionaram. No dia 20 de dezembro, um dia antes da catástrofe profetizada, boas notícias: Dorothy Martin afirmou receber a mensagem de que um ser espacial os visitaria pontualmente à meia-noite e os conduziria até um disco voador escondido em um local secreto, onde os membros do grupo poderiam embarcar com segurança. O ser espacial não chegou à meia-noite, nem à 1h, nem às 2h ou às 3h. Os membros ficaram atônitos, em silêncio, por horas. Porém, às 4h45, Dorothy Martin anunciou ao grupo que recebeu a surpreendente mensagem: **“O Deus da Terra poupou o planeta da destruição, o cataclismo foi adiado. O pequeno grupo que ficou sentado a noite toda espalhou tanta luz que Deus salvou o mundo da destruição.”**

Você acha que o grupo acreditou nessa mensagem? Após tantas decepções, a intuição de muitos é que o culto chegaria ao seu fim, que seus membros o abandonariam — mas não foi isso que aconteceu. Festinger e os demais cientistas reportaram que o grupo continuou firme em sua posição nos dias seguintes, acreditando **com ainda mais fervor** na promessa de que um dia seriam resgatados por extraterrestres. Você percebe alguma similaridade aqui com radicais políticos que, quando descobrem que votaram em um candidato corrupto, passam a fazer de tudo para se cegar ao comportamento antiético do mesmo, e a se tornar **ainda mais fiéis** a ele? Neste momento, você pode cair na tentação de pensar apenas no político ao qual se opõe, mas que tal pensar no político que você **apoia**?

Uma história similar aconteceu com os participantes de outro culto — de longe, o mais curioso que já tive conhecimento — chamado Unarius, fundado em 1954 por Ernest e Ruth Norman. Os fundadores afirmavam receber mensagens de extraterrestres super-evoluídos, chamados de **Irmãos do Espaço**, que em algum momento viriam à Terra em **discos voadores feitos de cristal e de ouro** para nos ensinar tudo o que sabiam e trazer paz ao nosso planeta. Ernest e Ruth diziam ser extraterrestres também, enviados à Terra com o objetivo de preparar os terráqueos para o maior momento da história de nossa civilização.

Um fato muito comum em cultos é a crença fervorosa de seus fundadores de que foram pessoas importantes em vidas passadas. No caso do Unarius, Ernest e Ruth diziam ter sido Jesus e Maria Madalena, os quais também eram Irmãos do Espaço em missão no plano terrestre. Um membro do Unarius, em especial, afirmava ter sido Satã, Pôncio Pilatos, Nero e Napoleão Bonaparte em vidas passadas. É interessante notar que algumas das pessoas mais importantes da história da humanidade **escolheram o mesmo lugar para morar em suas reencarnações**: Los Angeles.

Na década de 1980, um dos principais membros do Unarius disse ter canalizado uma mensagem revelando que os Irmãos do Espaço pou-sariam em nosso planeta em 2001, chegando em **33 discos voadores de diferentes planetas** que se empilhariam uns sobre os outros formando uma espécie de edifício, sendo que em cada nave estariam mil cientistas extraterrestres. Cada disco voador, segundo Ruth Norman, traria a mais

avançada tecnologia de cada planeta para ajudar na evolução humana. Uma nave teria apenas médicos extraterrestres que trariam curas e procedimentos ainda não existentes na Terra, outra traria mil engenheiros alienígenas que nos proporcionariam métodos de construção e materiais mais evoluídos, e assim por diante. Isso mesmo: **33 mil alienígenas chegariam aqui de uma só vez para formar um centro de ensino interplanetário.** Norman recebeu também a informação da localização exata do pouso das 33 naves, adquirindo posteriormente uma enorme propriedade em Jamul, Califórnia e nomeando-a como *Star Center One*.



Ruth Norman, também conhecida como Uriel, líder do Unarius.
Foto: Douglas Curran

O ano de 2001 chegou e foi embora sem sinal das naves, porém os líderes do Unarius tinham uma explicação para o não cumprimento da profecia: os ataques de 11 de setembro. Segundo eles, a atmosfera de guerra no planeta Terra causou a postergação da vinda dos Irmãos do Espaço, portanto os discos voadores continuariam invisíveis até segunda ordem. Interessante é o fato de que 2001 não foi o único ano em que as naves não vieram, Ruth Norman havia previsto pousos também em 1974 e 1975. Apesar das profecias não realizadas, **centros do Unarius existem até hoje** nos EUA, na Inglaterra, no Canadá e na Nigéria.

Quando estamos fortemente comprometidos com alguma crença, nos cegamos para a realidade e nos tornamos **ainda mais fiéis** àquilo que acreditamos? Pode ser que você nunca tenha acreditado em naves

espaciais, mas isso não o livra de acreditar em fatos igualmente absurdos. Logo você descobrirá!

▶ Não Ouvir para Crer

Em 1975, cientistas da Washington State University publicaram um artigo intrigante no *Journal of Personality and Social Psychology*.² Estudantes favoráveis ou contrários a legalização da maconha deveriam escutar mensagens que defendiam a liberação da substância. Um total de quatorze mensagens foram apresentadas aos participantes, sendo que sete eram fortes e difíceis de refutar, e as outras sete eram tolas e fáceis de se vencer.

Os estudantes deveriam escutar as quatorze mensagens por meio de fones de ouvido, sem saber que, propositalmente, os cientistas inseriram um **ruído** estático nos fones, que atrapalhava levemente a audição dos participantes. Para acabar com esse problema, os cientistas pediam aos participantes que apertassem um botão, que cancelava o ruído por cinco segundos. Você acha que os estudantes apertavam o botão quando ouviam argumentos **favoráveis** ou **desfavoráveis** às suas posições em relação à maconha?

Aqueles favoráveis à venda da substância apertaram em média 11,93 vezes o botão enquanto escutavam argumentos fortes que **confirmavam** suas crenças. Mas, quando escutavam argumentos tolos e fáceis de desqualificar, apertavam o botão apenas 8,24 vezes. Já os participantes contrários à legalização da maconha, apertavam em média 10 vezes o botão enquanto escutavam as mensagens tolas e 7,53 quando escutavam mensagens com argumentos de alta qualidade. Ambas as diferenças são **estatisticamente significativas**. Esse experimento e muitos outros similares mostram que, literalmente, fazemos o que for necessário para **não escutar mensagens contrárias as nossas opiniões**, aquelas que podem despedaçar nossas crenças e escancarar que tomamos péssimas decisões no passado. Da mesma forma, esse estudo nos faz perceber que, ao termos uma opinião formada sobre qualquer assunto, fazemos de tudo para escutar com mais frequência posições que vão ao encontro de nossas crenças.

No mundo atual, politicamente polarizado, quantas pessoas você conhece que acessam apenas canais de televisão, rádios, sites, celebridades, mídias sociais e grupos de aplicativos de mensagens que **somente confirmam o que elas já acreditam**? Não é interessante analisar também que essas mesmas pessoas classificam como “lixo” os meios que colocam suas crenças em dúvida?

▶ Não Julgar para Crer

Entre agosto e outubro de 2004, cientistas se reuniram no hospital da Emory University para estudar um grupo curioso de pessoas: **radicais políticos**.³

Indivíduos com partidarismo político extremo, democratas e republicanos, deveriam realizar a seguinte atividade:

1. Ler uma frase dita pelo candidato de seu partido.
2. Ler uma frase revelando que seu candidato fez algo contraditório ao que havia dito na primeira frase.
3. Julgar se as frases eram contraditórias, usando uma escala entre 1 (discordo totalmente) e 4 (concordo totalmente).

Como exemplo, segue um conjunto de frases exposto aos participantes filiados ao partido republicano sobre o então candidato de seu partido à reeleição, George W. Bush:

Primeira frase: *“Estar aqui para ver o tratamento que nossas tropas recebem é confortante para mim e para Laura (esposa de Bush). Nós estamos, deveríamos e devemos prover o melhor tratamento para aqueles que estão dispostos a colocar suas vidas em risco por nosso país” — Presidente Bush, 2003, visitando um hospital do exército para veteranos de guerra.*

Frase contraditória: *A visita do Sr. Bush aconteceu no mesmo dia em que seu governo anunciou o corte de serviços a hospitais do exército para mais de 164 mil veteranos de guerra.*

Já um outro grupo de participantes realizava a mesma atividade, porém com uma diferença: as frases que liam haviam sido ditas pelo candidato do partido **oponente**. O que você acha que aconteceu?

Ao julgar se as frases do candidato de seu **próprio partido** eram contraditórias, republicanos e democratas ficavam em cima do muro, reportando médias de 2,16 e 2,60, respectivamente. No entanto, quando o julgado era o **candidato do partido oponente**, os participantes encontravam facilmente a contradição nas frases, reportando médias de 3,55 para os republicanos e 3,79 para os democratas. Contradições, ao que parece, são cometidas exclusivamente pelo candidato **oponente**.

O candidato do meu partido foi contraditório?

(1 – discordo totalmente, 4 – concordo totalmente)

Republicanos: 2,16

Democratas: 2,60

O candidato do partido oponente foi contraditório?

(1 – discordo totalmente, 4 – concordo totalmente)

Republicanos: 3,55

Democratas: 3,79

Os cientistas também pediram para os participantes julgarem frases contraditórias ditas por pessoas consideradas **neutras**, como, por exemplo, o ator Tom Hanks. Como era de se esperar, democratas e republicanos **não tinham visões opostas** ao julgar o comportamento de pessoas sem ligação partidária, chegando a conclusões **praticamente similares**.

Em seguida, os radicais políticos continuavam a atividade, passando por um novo procedimento:

4. Ler uma nova frase do candidato justificando suas afirmações contraditórias.
5. Julgar se as duas primeiras frases **não eram tão contraditórias como pareciam**, usando a mesma escala entre 1 e 4.

Como era de se esperar, seguindo os padrões da primeira parte do experimento, democratas e republicanos apresentavam opiniões **completamente distintas**. Democratas que liam a justificativa do candidato republicano continuavam julgando as afirmações como **absurdamente contraditórias**, reportando uma média de 1,71; assim como republicanos lendo a justificativa do candidato democrata, obtendo uma média de 1,82. No entanto, quando os participantes liam as justificativas dos políticos de seus partidos favoritos, elas pareciam ser perfeitamente plausíveis, com democratas obtendo uma média de 3,11 e republicanos de 3,50.

Após a justificativa, o candidato do meu partido mostrou que não foi contraditório?

(1 – discordo totalmente, 4 – concordo totalmente)

Republicanos: 3,50

Democratas: 3,11

Após a justificativa, o candidato do partido oponente mostrou que não foi contraditório?

(1 – discordo totalmente, 4 – concordo totalmente)

Republicanos: 1,82

Democratas: 1,71

Ao que parece, quando você está comprometido com um político, **engole qualquer justificativa que o seu candidato apresente quando comete um erro, e demoniza as justificativas do candidato ao qual se opõe**. A riqueza repentina do filho de um político, que deixou de ser monitor de zoológico para tornar-se megaempresário, é perfeitamente justificável para os defensores de sua bandeira e totalmente suspeita na opinião de seus oponentes. Assim como uma mansão comprada pelo filho de um político com o lucro da venda de 50% de **uma** loja de chocolates é compreensível na visão dos defensores de seu partido, mas absurdamente inexplicável no julgamento de seus opositores.

Ainda bem que defender políticos corruptos não é algo que **você** faça! Já que, de acordo com os resultados da atividade que fez no início do

livro, você jamais votaria ou aconselharia um amigo a votar nesse tipo de candidato...

Será?

▶ Não Pensar para Crer

O estudo com radicais políticos ainda reservava uma bela surpresa. Enquanto liam e julgavam as frases, os participantes tinham suas **atividades cerebrais** monitoradas por uma máquina de ressonância magnética.

Ao lerem informações contraditórias sobre seu candidato, o córtex pré-frontal dorso lateral — região do cérebro geralmente envolvida no raciocínio — não apresentou atividade.

“
Isso mostra que esses circuitos neurais literalmente desligam quando temos contato com informações contrárias aos nossos desejos.”

Os cientistas descobriram ativações na amígdala cerebral, na ínsula esquerda, no córtex pré-frontal lateral e no córtex pré-frontal ventral médio logo depois dos participantes terem lido informações contraditórias às suas crenças. Essas áreas cerebrais estão relacionadas com **desconforto, punição, dor e sentimentos negativos**. Outros estudos demonstram que essa rede neural é ativada quando o cérebro registra um **desencontro** entre aquilo que as pessoas **desejavam** que acontecesse e aquilo que **realmente** aconteceu.⁴

Após esse registro, o cérebro começa a procurar por maneiras de **desligar** o oceano de emoções desprazerosas, ativando circuitos responsáveis por lembranças passadas, perdão, simpatia, cognições afetivas, julgamentos morais, regulação das emoções e correção de respostas. Algumas dessas áreas, quando ativadas, causam **redução** no funcionamento de uma

das regiões cerebrais envolvidas no processamento de ameaças, a amígdala. No entanto, quando a contradição avaliada era a do candidato do partido **oposto**, havia aumento de atividade apenas em áreas relacionadas ao **estresse** e à **empolgação**. As partes mais emocionais, responsáveis pela empatia, permaneceram **inativas**.

“Essas descobertas mostram que os caminhos neurais para processar informações partidárias são completamente diferentes dos caminhos que utilizamos para realizar julgamentos mais “frios”, que apresentam baixo valor emocional.”

Complementando essas descobertas, os cientistas registraram que, após a redução das emoções negativas, o cérebro dos participantes apresentou grande atividade no estriado ventral, refletindo **alívio** ao chegar com sucesso a uma conclusão tendenciosa. O estriado ventral é uma das áreas do cérebro envolvidas no processamento de **recompensas**, por meio do recebimento de cargas do neurotransmissor dopamina. Muitas drogas são viciantes justamente por utilizarem esse circuito neural e ativar artificialmente a liberação de dopamina.

Após se livrar por inúmeras vezes do sentimento ruim causado por descobrir que o seu político favorito cometeu um ato desonesto, parece que o cérebro do radical político fica **viciado em ativar esse circuito**, tornando-se quase impossível fazer com que mude de opinião. Incrivelmente, esse processo no estriado ventral acontece de forma extremamente rápida, terminando **antes mesmo dos participantes terem acesso à quarta fase do estudo**, na qual leriam uma frase do candidato justificando sua contradição. É importante enfatizar novamente que esse processo “racional” acontece sem a ativação dos circuitos neurais que frequentemente são ativados durante o raciocínio, no córtex pré-frontal dorso lateral.

No entanto, apenas sentir alívio não é suficiente para o cérebro de um radical político. Os cientistas envolvidos nesse estudo revelaram que,

logo em seguida, áreas relacionadas com o recebimento de **recompensas** — como o núcleo accumbens —, apresentam aumento na atividade por também receberem grande carga de dopamina, o que traz sentimentos de **“embriaguez”**. Essa descoberta demonstra que, depois de chegar a uma conclusão tendenciosa, o cérebro não quer apenas o sentimento de **alívio**, quer também os sentimentos de **prazer e de reforço positivo**. Esses circuitos fazem parte das mesmas regiões do cérebro ativadas quando viciados em drogas alcançam a sensação de **“barato”**.

“
Você fica “doidão” depois de racionalizar o comportamento antiético do seu político favorito.”

De acordo com Drew Westen, um dos cientistas responsáveis por esse estudo, o cérebro político é um cérebro **emocional**, não uma calculadora que busca objetivamente por fatos e dados para tomar uma decisão **racional**. O ser humano **não processa informações de forma neutra**, apesar de acreditarmos no contrário.

Estudos anteriores nomearam esse fenômeno como **Defesa Psicológica**,⁵ concluindo que o cérebro **nega, racionaliza e distorce informações contrárias às nossas crenças**, como se possuísse um sistema imunológico que expelle informações que o colocam em risco.

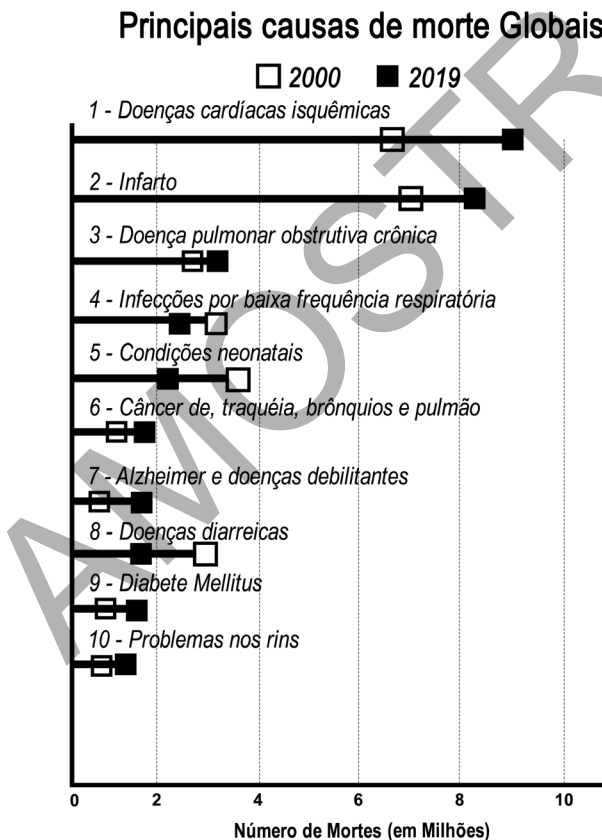
Frente a informações contrárias às que gostaríamos que fossem verdadeiras, **não pensamos para continuar crendo**.

▶ Por que Eu Escrevi Este Livro

No início de 2020, durante uma palestra que ministrei em um grande evento, eu disse ao público que as chances de uma pessoa morrer de coronavírus eram **menores** do que as chances de morrer esmagado por uma máquina que vende refrigerantes — confesso que não foi o momento mais

brilhante da minha carreira. Mais tarde, nesse mesmo dia, minha esposa (uma brilhante cientista da área ambiental), que estava comigo no evento, chamou minha atenção para a falta de responsabilidade que tive ao afirmar tal bobagem. Foi um primeiro e valioso alerta!

Nessa época, eu estava estudando profundamente como os seres humanos são, de fato, péssimos em fazer previsões. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, as principais causas de morte no mundo são as seguintes:⁶



Já o Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido nos mostra outra perspectiva interessante sobre as principais causas de morte naquele país:⁷